

AFETIVIDADE NA SALA DE AULA: A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AFFECTIVITY IN THE CLASSROOM: THE TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Mirian Folha de Araújo Oliveira¹

Resumo: A criança é um ser complexo, precisa que suas necessidades sejam atendidas como um todo, inclusive o cognitivo e afetivo. Ensinar está além dos conteúdos, implica a ter empatia, amor e, isso acontece por meio da afetividade nas interações com o outro. Esse trabalho tem como objetivo entender de que maneira a afetividade pode contribuir na aprendizagem da criança na primeira infância. Sua realização se deu através de uma pesquisa bibliográfica, buscando autores que discutem o tema. Com base na afetividade, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais significativo e prazeroso, sendo imprescindível o papel do professor e o auxílio da família.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Criança.

Abstract: The child is a complex being, who needs his needs to be met as a whole, including his cognitive and affective needs. Teaching goes beyond the content, teaching involves having empathy, love and this happens through affection in interactions with others. This work aims to understand how affection can contribute to children's learning in early childhood. It was carried out through bibliographical research, searching for authors who discuss the topic. Based on affection, the teaching and learning process becomes more meaningful and enjoyable, with the role of the teacher and the

¹ Professora Efetiva da Universidade Estadual do Piauí. Lotada no Curso de Licenciatura em Pedagogia- mirianfolha@cte.uespi.br

help of the family being essential.

Keywords: Affectivity. Learning. Child.

INTRODUÇÃO

A afetividade na Educação Infantil é caracterizada pelo acolhimento da criança como um ser integral, observando os aspectos cognitivo, físico, motor e psicossocial. Todos esses aspectos podem contribuir com novas experiências, levando em consideração a diversidade de características presentes em cada criança, procurando inseri-la desde cedo ao mundo da afetividade tanto nas famílias como nas escolas, com a intenção de criar e educá-las levando-as a possuir a capacidade de questionar e formar seu pensamento crítico.

Desde o início da história da humanidade a afetividade esteve presente nas suas primeiras formas, gerando relações, uniões e uma rápida propagação relacional entre as pessoas.

Ribeiro (2010) sinaliza que, apesar da importância da afetividade na dimensão educativa, compreende-se o quanto precisa ser melhor vista e ativa na prática escolar, principalmente, na formação dos professores. Por conseguinte, se faz necessário ressaltar, que o meio escolar não é o único lugar de participação no desenvolvimento dos indivíduos, e, por isso, é necessário que as escolas e as famílias se unam, sendo um centro de referência, assim como, mostram Capellato, Moisés e Minatti (2006, citados por Spagolla), que quando as famílias são incluídas nos ambientes escolares, tornam-se um suporte de grande valia aos professores, a considerar que isso relaciona-se no desenvolvimento psicossocial das crianças.

O problema de pesquisa se constitui na seguinte questão: de que maneira a afetividade pode contribuir na aprendizagem da criança na primeira infância? No sentido de respondê-la, procurarei defender as seguintes hipóteses: Qual a relação entre afetividade professor-aluno-pais? Como o professor deve estimular a aprendizagem por meio da afetividade? Na atualidade, falar a respeito

da afetividade traz uma maior reflexão sobre o modo de como as crianças na educação infantil têm se desenvolvido psicossocialmente, tornando assim, um assunto que exige atenção constante, principalmente, por parte da escola nas relações entre alunos/professores e pais.

Para responder a essas perguntas estabelecemos como objetivo geral: compreender como a afetividade influencia de maneira positiva no processo de ensino aprendizagem. Seguido dos seguintes objetivos específicos: identificar os conceitos de afetividade na sala de aula; reconhecer os estímulos da aprendizagem por meio da afetividade; focalizar o papel do professor para melhorar a afetividade.

No processo da construção da afetividade há de se dar atenção especial à relação professor-aluno, levando em consideração, também, a participação da família. Cabe à escola estabelecer os passos para a construção de um ambiente seguro, equilibrado e socialmente aceitável para o desenvolvimento da criança. E neste sentido, conforme passam os dias, o discente vai se tornando o protagonista de sua aprendizagem

O estudo foi desenvolvido com base na pesquisa qualitativa e bibliográfica, em que foram utilizados teóricos que trazem contribuições importantes acerca do tema. De acordo com Ribeiro (2015, p.41), “[...] a pesquisa qualitativa se fundamenta no paradigma de interpretação da realidade, com finalidade de explicar fenômenos dentro de determinados contextos, mais especificamente, contextos sociais [...]”. A pesquisa bibliográfica serve de suporte inicial para a construção do trabalho. É através dela que decide quais autores serão utilizados como eixo no momento de investigação do tema a ser estudado. É comumente um estudo com levantamento a partir de textos publicados, seja em forma de artigo científico, papers, ensaios, dissertações e outros. O estudo foi feito por meio de estudos científicos, sobre a temática em questão, publicados e disponíveis no Google Acadêmico.

Esse artigo está dividido em três seções teóricas: a primeira aborda conceitos sobre a afetividade e relação professor-aluno-pais; a segunda trata de como podemos estimular a aprendizagem através da afetividade; a terceira seção trata da importância da aprendizagem na sala de aula. Por fim, são apresentados os resultados e discussões, sendo respectivamente a primeira parte sobre o objetivo principal e a segunda parte sobre como o professor pode trabalhar a afetividade.

CONCEITOS DE AFETIVIDADE

Conforme abordado por Copelasso e Nogueira (2013), no âmbito da Psicologia, o conceito de afetividade refere-se à sensibilidade que o ser humano experimenta diante de alterações que ocorrem no ambiente ao seu redor ou em sua própria condição. Portanto, quando uma criança se depara com uma “bronca” ou um elogio por parte dos pais, por exemplo, ela se vê obrigada a lidar com a sensibilidade gerada pelo evento e com o desconforto da situação. Este processo de “lidar” implica na manifestação e vivência de sentimentos e emoções.

De acordo com o dicionário online Michaelis (2015), a afetividade é definida como a “capacidade do ser humano de responder prontamente às emoções e sentimentos” ou como o “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam na forma de emoções e sentimentos”. Essa perspectiva sugere que as emoções e os sentimentos não apenas são reveladores, mas também, desencadeadores da afetividade.

Com base na teoria de Wallon (2007), é importante salientar que a afetividade é considerada fundamental na construção do conhecimento e do ser humano. A desproteção biológica que acompanha a criança nos dois primeiros anos de vida, devido a sua carência em se tratando dos aspectos orgânicos, a criança se torna dependente de um adulto por um longo período. Cada ser humano tem um modo próprio e particular de se relacionar com os outros ao seu redor conforme as suas vivências e experiências, pois, quando existe afetividade no sentido positivo, o discente passa a gostar, a se desenvolver melhor em determinada disciplina devido ao apoio e incentivo que está recebendo.

O cuidado e o acolhimento vêm acompanhado de empatia, acolher o outro no seu contexto, na sua história de vida, considerando o que ele traz na bagagem. Emoções possuem até centros próprios de comando, na região subcortical, assim sendo, alguma utilidade elas possuem. Mais do que isso, também são as emoções que predominam em um momento da vida – primeiro ano – por

esses motivos e outros, é importante que se busque compreendê-las (Galvão, 2012).

Por serem predominantes no primeiro ano de vida, especificamente, é que se deve trabalhar e moldar as emoções na vida de uma criança. Nessa perspectiva, o pequeno terá uma boa base para ingressar na vida adulta com êxito. Nesse sentido Sarnosk (2014.p. 4) afirma que:

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces e, a relação professor-aluno é um fator determinante, e o processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. O processo ensino aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim, facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos.

Essa interação visa a aprendizagem entre estruturas mentais e o meio ambiente. O professor é mediador nesse processo de aprendizagem dos alunos. Nesse aspecto centrado na aprendizagem, o conhecimento é estruturado e reconstruído continuamente. O professor necessita atrelar sua formação criando estratégias para se aproximar do discente por meio do acolhimento, visando sempre a qualidade na aprendizagem da criança.

Afetividade na Educação infantil: a relação entre professor-alunos-pais:

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem pode afetar o aluno de forma positiva, e mesmo no contexto da sala de aula não se restringe apenas ao contato físico e sim, com base no diálogo, confiança, compreensão. Freire (1996, p. 96) ressalta características do professor que envolve afetivamente seus alunos, ao afirmar que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a inti-

midade do movimento do seu pensamento. Sua aula é, assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

O autor traz essa reflexão do bom professor, do permitir que as crianças viajem e façam descobertas, que compete a ele proporcionar meios que as leve em uma aventura encantadora. Para uma relação saudável e significativa, a participação e o diálogo entre pais e professores, deve contribuir para aprimorar a comunicação entre as partes, entender quais são os aspectos particulares daquela criança que devem ser percebidos e trabalhados tanto na escola quanto em casa. Deve haver o acompanhamento de perto tanto por parte dos pais quanto pela comunidade escolar para o desenvolvimento da criança. Se não houver comunicação entre ambos, as chances de a criança passar por dificuldades são muito maiores. Uma relação próxima fará com que ambos possam entender as dificuldades e os processos, traçando uma estratégia aprimorada das relações. Vale destacar que o acompanhamento é fundamental para ter um entendimento sobre as notas e dificuldades técnicas enfrentadas pela criança em diferentes matérias.

Souza (2013 p. 20-21) ressalta que:

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem.

A relação afetiva entre pais, professores e alunos traz melhorias para as relações sociais, em casa, na escola e na sociedade. O que ocorre várias vezes é a dificuldade de se relacionar por não conseguir compreender as diferenças existentes entre os colegas, uma vez que cada um deles conta com uma criação distinta e têm modos diferentes de agir em relação aos mais diversos contextos.

Nesse sentido, Rocha (2004, p. 70)

acredita que em uma educação dialógica o papel principal do educador é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o aluno a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida.

O que faz uma boa relação afetiva é o diálogo, e ele deve ser priorizado por ambas as partes. Se um comportamento estiver inadequado, tanto em casa quanto na escola, é papel de pais e professores conversarem para entender se esse tipo de atitude é frequente em todos os espaços ou se limita apenas em um contexto. Às vezes, o aluno pode ser uma criança relativamente tranquila no âmbito familiar, mas apresentar desafios de sociabilidade na escola. Com o diálogo, há a oportunidade de identificar as causas do problema e atacar na raiz, com profissionais capacitados e, envolvendo também, os alunos para que eles entendam quais são os comportamentos considerados saudáveis e quais são aqueles que devem ser modificados.

A relação professor-aluno tem ganhado importante espaço nas discussões entre os profissionais da educação, demonstrando seus anseios e preocupações que são deparados em sala de aula. O aprendizado no âmbito escolar ocorre em uma via de mão dupla, tanto os professores como o aluno vão aprender. Só ensinar não é suficiente, é necessário que aconteça o aprendizado e este só será possível alcançar através da conquista do zelo, do afeto.

ESTÍMULOS DA APRENDIZAGEM POR MEIO DA AFETIVIDADE

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda, dentre os campos de experiência da Educação Infantil, os saberes e conhecimentos, elencados assim: O eu, o outro e o nós: é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na

coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (Brasil, 2017).

Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (Brasil, 2017).

Através dessa exploração a criança se desenvolve. A educação afetiva leva em consideração as ideias e as opiniões das crianças, considerando que a criança realmente é capaz de opinar, de ter suas próprias vontades, desejos, ideias e, inclusive, ter excelentes ideias. A afetividade na educação infantil precisa ser democrática, onde todos participem expressando suas necessidades e sugestões, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais prazerosos.

A contação de histórias é um ótimo meio de estimular a afetividade. Desde os primeiros meses de vida, quando começam a frequentar a creche, as histórias podem ser uma atividade válida. Elas têm um papel incrível no desenvolvimento cognitivo e na construção de relação entre educadores e alunos. Com o passar do tempo, os livros de histórias passam a ter outra função, também importante na Educação Infantil. Entre elas, a alfabetização e introdução de hábitos culturais (Pigatto; Soares; Henz, 2021).

A afetividade quando realizada em sala de aula, os resultados se percebe nas experiências positivas, que trazem benefícios na forma de aprender do aluno. A segurança e confiança depositada no professor são fundamentais para a construção do processo de aprendizagem. O professor também tem suas dificuldades, sente a necessidade de ser respeitado e aceito. Diante disso, a necessidade de afeto do aluno e do professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante o ano letivo, mas no decorrer desse período as necessidades afetivas podem se modificar tornando-se cognitivas.

IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A AFETIVIDADE NA SALA DE AULA.

O ensino com base na afetividade ocorre quando a interação é utilizada como um elemento transformador, capaz de cativar o estudante e alimentar sua vontade de aprender. Só existe ensino afetivo quando o professor verdadeiramente se importa com seus alunos e com as conquistas deles. Esse professor não leciona de uma forma mecânica, ele tem uma luz própria que transborda. Estamos falando daquele profissional que faz do ensino uma missão de vida (Silva Chaves et al., 2023).

A BNCC aborda na primeira etapa da educação básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras), os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017).

Participar ativamente, com adultos e outras crianças da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha de linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Silva; Alves, 2022). Conhecer-se significa construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Carvalho; Nunes, 2023).

Com destaque ao direito de aprendizagem relacionado às emoções, por ser um aliado quando se trata de trabalhar a educação afetiva, visto que ele permite a aproximação do educador e educando, uma vez que a criança ainda está iniciando seu processo de aprendizagem. É nesse momento que o professor vai agir com o papel de mediador no processo de ensino, auxiliando no controle de suas emoções e expressões, por meio de rodas de conversas, estimulando a participação do educando (Silva; Ferraz; Azevedo, 2021).

RESULTADOS DA PESQUISA

COMO A AFETIVIDADE INFLUENCIA DE MANEIRA POSITIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Na sala de aula todos podem contribuir para um ambiente harmonioso, aos quais, o professor como pesquisador de sua prática é um mediador que proporciona conhecimento, pois na relação entre professores, funcionários e alunos o respeito e a confiança devem prevalecer por meio do diálogo, a fim de compartilhar ideias e conceitos fundamentais para a sociedade. Neste contexto educativo desenvolve-se não só a inteligência, mas também as emoções, onde os alunos devem estar ativos e interessados em atividades e os docentes devem sempre buscar a confiança (Paiva, 2019).

Na escola, os alunos são sujeitos ativos em busca de novas experiências. As atividades ministradas pelo professor devem ser significativas para eles, e por isso, estes devem buscar constantemente novos conhecimentos em fontes seguras, e em sala de aula deve desenvolver a autonomia e a autoestima do aluno, pois crianças confiantes são mais propensas a se desenvolver de maneira cognitiva e emocional saudável (Paiva, 2019).

No processo de ensino-aprendizagem o diálogo entre professor e aluno torna-se necessário, pois permite conciliar conhecimentos, respeitar as diferenças, construindo, assim, o conhecimento destes estudantes, suas identidades e, também, suas culturas. Ademais, a criança requer proximidade, porém, professores e alunos em sala de aula devem ter limites, ser disciplinados nas atividades e

respeitar o tempo de cada um (Cunha et al., 2020).

De acordo com Silva Felix e Oliveira Junior (2022), a relação que caracteriza o ensino e a aprendizagem vem a partir do vínculo entre pais e alunos. A base desta relação de cumplicidade é emocional, pois através de uma forma de comunicação emocional, a criança mobiliza o adulto, garantindo os cuidados de que necessita.

A afetividade no ambiente escolar sempre foi colocada em segundo plano, pois quando se falava em aprendizagem, acreditava-se que a razão era a única importante para formação de crianças conscientes. Entretanto, hoje em dia, muitos pesquisadores têm sua atenção voltada para os aspectos emocionais do comportamento humano a partir de abordagens que enfatizam a interação social e destacam o papel decisivo deste conceito no desenvolvimento e bem-estar não só dos alunos, como também dos docentes e gestores (Reis, 2022).

Da mesma forma, a partir das relações com outros indivíduos, através dos vínculos afetivos, a criança tem acesso ao mundo simbólico e, assim, realiza progressos significativos no campo da cognição. Nesse sentido, durante o processo de desenvolvimento, os vínculos afetivos devem se desenvolver e a imagem do professor é de fundamental importância na relação de ensino e aprendizagem durante o período escolar (Madruga, 2020).

Os resultados deste estudo mostraram que o impacto emocional positivo no processo de ensino-aprendizagem manifesta-se, sobretudo, na formação de relações entre professores e alunos baseadas na compreensão mútua, visto que, a consciência dos educadores sobre as necessidades emocionais dos seus alunos permite-lhes adaptarem as suas práticas educativas para ter em conta as dimensões afetivas e cognitivas. Essa sensibilidade promove também a individualidade na educação, adaptando estratégias para atender às necessidades únicas de cada aluno, promovendo, assim, a inclusão e o respeito à diversidade emocional.

Silva e França Santos (2020) complementam a afirmação anterior dizendo que a criação de um ambiente emocional positivo também se reflete no envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, posto que, o sentimento de pertencimento e o apreço pelas experiências pessoais

estimulam o interesse e a participação ativa dos alunos nas atividades escolares. Além disso, o reconhecimento da personalidade emocional de cada aluno promove a formação de ligações emocionais não só entre alunos e professores, mas também entre os seus pares, promovendo, assim, o desenvolvimento e o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, as emoções desempenham um papel importante na formação da identidade e da confiança dos alunos, pois esse apoio fornecido no ambiente escolar fortalece a autoimagem positiva dos alunos e os incentiva a expressarem seus pensamentos, dúvidas e inseguranças. Ademais, desenvolver um senso de competência e pertencimento ajuda a construir uma base sólida para o progresso acadêmico e capacita os alunos a enfrentarem desafios e a superar obstáculos (Silva; França Santos, 2020).

A pesquisa de Silva Chaves et al., (2023) concluiu que a família é tudo na vida destes estudantes, onde eles aprendem os primeiros conceitos de vida em sociedade, de carinho, cuidado, respeito, cultura e transformação. Percebe-se que quando os pais estão presentes, interessados e envolvidos, eles ficam mais motivados para aprender. Ademais, a interação entre a casa e escola deve ocorrer nos momentos de maior troca de informações e não apenas acontecer em simples reuniões formais. Por essa razão, os professores devem melhorar a relação entre escola, pais e estudantes, com o propósito de melhorar o interesse e a vontade de aprender.

O estudo de Santos et al. (2020), que objetivou compreender como a afetividade afeta a relação entre aluno e professor, concluiu que o ser humano é motivado por emoções, tanto positivas como negativas, e que eles atuam como elemento de desenvolvimento no sentido de criar mecanismos de compreensão, aceitação, proteção ou gestão. Portanto, os sentimentos e as emoções criam ambientes escolares favoráveis para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Já a pesquisa de Veloso, Soares e Copetti (2020) concluiu que a relação professor/aluno se desenvolve através da proximidade entre afeto e aprendizagem e que as emoções são expressas de forma adequada no discurso do aluno e do professor, por meio de espaços de elogio, incentivo e expressão emocional, ou seja, o afeto e o diálogo são um dos ingredientes essenciais para que essa

relação seja significativa, o que se reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Nascimento et al., (2021), as emoções são consideradas um elemento indissociável do processo de ensino-aprendizagem, pois quando os professores conhecem o ritmo de aprendizagem e a personalidade da criança, através das emoções, os professores podem melhorar a capacidade de aprendizagem deles e, assim, garantir o seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

Ricolli et al., (2020) concluíram que a dimensão afetiva desempenha um papel crucial no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, considerando o contexto histórico. Este percurso histórico abrange a evolução do entendimento da criança como um ser social, transitando por diversas discussões até chegar aos jardins de infância. Neste trabalho, foi possível examinar aspectos como a identificação de marcos regulatórios na Educação Infantil e a análise de contribuições teóricas relevantes sobre afetividade e desenvolvimento infantil. Além disso, os autores citam que os principais benefícios são: melhora do aprendizado, sentimentos de satisfação que impactará o sistema nervoso e assim este terá mais motivação para buscar de forma contínua o conhecimento e, também, melhora a relação com seus familiares.

Além do que, a família tem um papel muito importante na vida escolar das crianças, todavia, tanto a escola quanto a família são essenciais para cada indivíduo, na perspectiva de que quanto mais estreita for a relação de cooperação entre eles, mais eficazes serão os resultados do desenvolvimento da criança. Vale ressaltar que esta cooperação deve ser diligente e contínua (Nascimento et al., 2021).

Segundo Dantas, Oliveira e Taille (2019), o desenvolvimento da inteligência ajuda a despertar a motivação diante de um número cada vez maior de objetivos ou situações, sendo as emoções relacionadas a esse desenvolvimento. Também, as questões emocionais estão associadas à educação, visto que, ao longo da história vê-se que o papel do educador não deve ser somente o de ensinar disciplinas, mas também, melhorar a afetividade e o vínculo. Atualmente, professores, pais e educadores estão começando a perceber a importância da conexão emocional na educação de todos.

Ainda conforme Dantas Oliveira e Taille (2019), as emoções e a aprendizagem estão ligadas ao contexto cultural e social em que os indivíduos se encontram. O desenvolvimento está intimamente

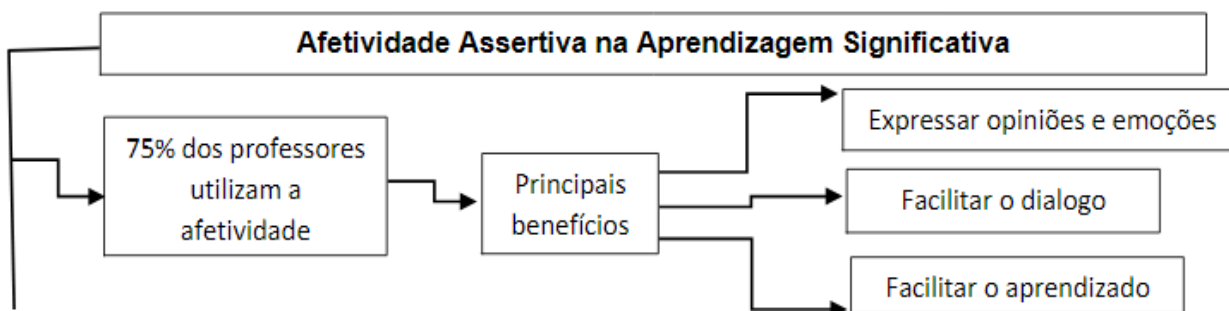
ligado ao contexto sociocultural no qual as pessoas estão dinamicamente (e dialeticamente) inseridas e tratadas através de divisões e desequilíbrios que provocam uma reorganização constante do lado individual e as emoções positivas contribuem para ajudar o indivíduo a crescer com mais segurança e com vontade de buscar conhecimento de forma constante.

Cunha et al. (2020) afirmam que a tecnologia como ferramenta educacional também desempenha um papel importante na promoção da emoção na aprendizagem. Plataformas interativas, recursos multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem, quando utilizadas pelos docentes oferecem oportunidades inovadoras para criar ambientes amigáveis e motivadores. Além disso, a integração desta tecnologia em cenários de ensino permite experiências de aprendizagem envolventes, adaptadas às necessidades emocionais e cognitivas dos alunos e, assim, melhora o vínculo aluno-professor e o desempenho na escola.

Madruga (2020) afirma que o amor de um professor por seus alunos deve ser incondicional. Estes devem aceitar os alunos sem reservas e que ao proporcionar essas condições aos alunos, as crianças podem aprender livremente. Outra questão muito perceptível é o “clima” da sala de aula que pode ser negativo, ou seja, quando a relação entre professores e alunos é cercada de ódio e hostilidade, fazendo com que eles tenham constantemente as críticas e a censura de seus professores. Porém, quando este “clima” for positivo, a relação entre professores e alunos será calorosa e amigável, o que dará aos alunos uma sensação de segurança sem o medo constante de críticas e censura. Vale salientar que o afeto diminui a timidez, fazendo com que estes consigam discutir temas de forma a proporcionar o compartilhamento de conhecimentos e o melhoramento deste.

Já o estudo de Santos Guimarães e Maciel (2021) mostrou em que a maioria dos participantes do estudo (os docentes) relata que utilizam as emoções como ferramentas para facilitar o processo de aprendizagem. Com isso, os autores concluíram que eles veem a importância das emoções na relação entre alunos e professores e afirmam ainda que o uso delas para buscar mais interação com seus alunos traz resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem, ajuda a detectar dificuldades de aprendizagem e, também, melhora a produtividade dos alunos (Figura 1).

Figura 1 - Benefícios da afetividade no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Santos Guimarães e Maciel (2021)

Pode-se dizer que toda atividade de aprendizagem se dá por meio de interações sociais, tendo como consequência um processo de criação de conexões. Quando se trata especificamente de aprendizagem, existe uma rede que conecta alunos, professores, conteúdo acadêmico, livros, artigos e muito mais. Isso não acontece apenas no campo cognitivo, existindo uma base emocional que permeia esses vínculos. Com isso, Tavares et al. (2019) enfatizam que ter relacionamentos positivos por meio do diálogo e da proximidade entre os envolvidos contribui para um ambiente de ensino e aprendizagem agradável.

As crianças não podem ficar muitas horas na mesma posição ou na mesma atividade, o que exige compreensão por parte do professor, respeito ao tempo das crianças e busca por mais dinamismo e integração social. Com isso, Kuczkowski (2022) sublinha a importância da mobilização de atividades que promovam a socialização em grupo, potenciando o desenvolvimento motor, emocional e intelectual das crianças. Isso é importante para contribuir no processo de formação da identidade, visto que, a socialização com pessoas da mesma idade, proporciona ao sujeito uma tomada de consciência de suas próprias características.

Ademais, em uma perspectiva positiva, pode-se argumentar que a inquietação também pode

estar associada à excitação por determinado assunto, no qual gera uma melhora no aprendizado do aluno. Dessa forma, o afeto cria um maior sentido na vida da criança, quando prevalece o compartilhamento de conhecimentos, a unidade de pensamento e a solidariedade entre os pares. Além disso, quanto maior o afeto, maior o interesse por aquilo que este deve aprender, além de prepará-los para a vida fora da escola (Kuczkowski, 2022).

Ariane, Lara e Carmo Amanda (2021) afirmam que o desenvolvimento de um vínculo desperta na criança o potencial de promover uma gama maior de conhecimentos que influenciam a ação, o pensamento crítico e a aquisição de conhecimentos novos, para que esse acúmulo de ideais, e conteúdos cresça junto com o desenvolvimento do estudante.

Além disso, as emoções influenciam o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, especialmente durante os primeiros anos de escolaridade, incluindo o envolvimento familiar e escolar. No entanto, os autores mostraram que os professores ouvidos, expressaram preocupações sobre o diálogo entre a casa e a escola, havendo a necessidade de um maior diálogo com as famílias (Ariane; Lara; Carmo Amanda, 2021).

Para a educação, a afetividade tem contribuições e efeitos diretos na aprendizagem dos alunos. Os alunos passam por um processo de desenvolvimento de habilidades emocionais, por isso é necessário estimular práticas que valorizem os alunos, os professores e a si mesmas. Uma vez trabalhando o afeto com os eles, trará benefícios no processo de formação onde existe um ambiente de aprendizagem agradável para todos e o professor consegue desenvolver melhor as atividades educativas (Machado et al., 2020).

Oliveira Menezes e Francisco (2020) citam que a escola e a família desempenham importantes funções sociais e educativas na vida da criança, contribuindo e influenciando a formação da personalidade cívica da criança. Ambas são responsáveis ainda por transmitirem e construir conhecimentos, adequando a psicologia infantil de acordo com cada ambiente, sendo ambas as principais organizações que promovem o processo evolutivo nas crianças. Portanto, na escola, os conteúdos programáticos devem garantir a transmissão de conhecimentos. Na família, os objetivos

incluem a socialização e o desenvolvimento cognitivo e emocional

Além disso, a intersecção entre emoção e ensino-aprendizagem estende-se para além dos limites da sala de aula e permeia muitos aspectos da jornada educacional. Ao reconhecer e integrar de forma abrangente os aspectos emocionais, não só fortalecemos a qualidade do processo educativo, mas também, se promove a formação de cidadãos críticos, colaborativos e emocionalmente inteligentes, prontos para enfrentarem os desafios de uma sociedade em constante mudança (Oliveira Menezes; Francisco, 2020).

Silva et al. (2021) afirmam que a emoção é definitivamente um aspecto muito importante e deve ser cultivada em todos os locais onde os alunos convivem. Assim como na família, torna-se necessário o processo de desenvolvimento e aprendizagem no ambiente escolar, pois não basta ensinar: é preciso uma relação harmoniosa entre alunos e professores, e isso tem como consequência a formação de um vínculo, o interesse de buscar cada vez mais conhecimento, construindo assim, uma aprendizagem satisfatória.

As atividades lúdicas desempenham um papel muito importante no desenvolvimento das crianças e é graças à interação entre as diferentes pessoas que o processo de aprendizagem se estabelece. Durante este processo, as crianças precisam estabelecer redes de comunicação com outras para formarem novos conceitos pessoais. O ambiente social é de grande importância para elas no auge do seu desenvolvimento, pois serve como meio de investigar as diferenças entre suas habilidades individuais e as dos demais membros do grupo, para formar assim, hipóteses e sintetizar ideias sobre essas conexões estabelecidas, transformando o processo interpessoal em intrapessoal (Silva et al., 2021).

Na escola, a criança e o professor interagem numa relação social em que a atividade intelectual é o foco da atenção, e a criança se depara com a tarefa de compreender conceitos sistematizados. Com isso, os sujeitos não devem ter uma relação de imposição, mas de cooperação, respeito e desenvolvimento. De acordo com Reis (2022), os estudantes devem ser colocados como sujeitos ativos no processo de construção do seu conhecimento, no qual o professor tem papel fundamental nesse

processo, pois é a pessoa mais experiente.

As emoções, por sua vez, desempenham um papel essencial no funcionamento da inteligência, pois sem elas não haverá interesse, nem motivação e, portanto, não melhorarão o conhecimento. Ademais, a emoção é uma condição necessária para construir a inteligência e dois aspectos são considerados necessários para o desenvolvimento intelectual: o emocional e o cognitivo (Porto et al., 2020).

Vale ressaltar que é preciso buscar de forma constante uma melhora do convívio escolar, aos quais os profissionais da educação devem direcionar suas ações para a qualidade do ensino, haja vista que as atividades que promovem o respeito aos membros, os valores emocionais e os sociais andam de mãos dadas com o cognitivo. Por isso, o afeto é muito necessário nas relações humanas, sendo os alunos, sujeitos do processo de aprendizado. Além disso, quando o docente procura melhorar a afetividade, estes tendem a melhorar o interesse e a produtividade (Silva; Alves, 2022).

COMO O PROFESSOR PODE MELHORAR A AFETIVIDADE?

Na escola, todos os tipos de preconceitos afetam o estado emocional dos alunos, e portanto, quando o respeito e as diferenças não são levados a sério, os alunos correm o risco de se tornarem vítimas de acusações de racismo e, como resultado, sofrerem ataques verbais e físicos. Na vida cotidiana, os alunos enfrentam situações de conflito específicas e para esses casos, os professores devem estabelecer um diálogo objetivo, na medida em que os alunos possam encontrar a educação nos valores. Além do mais, para que essa interação possa ser realizada de forma contínua os professores devem utilizar de ferramentas (como brinquedos e tecnologias), a fim de diminuir a monotonia e aumentar o interesse destes sobre a temática (Silva Felix; Oliveira Júnior, 2022).

Os docentes que são os mediadores do conhecimento devem priorizar a criação de um ambiente emocional que garanta a estabilidade psicológica necessária ao pleno desenvolvimento cognitivo dos alunos, visto que a empatia e a compreensão da singularidade de cada aluno são fundamentais para

construir relacionamentos afetivos fortes. Além do que, os professores que demonstram um interesse genuíno no bem-estar emocional dos seus alunos criam um ambiente que incentiva a expressão e a partilha de emoções, promove relacionamentos saudáveis e fortalece o vínculo professor-aluno (Carminatti; Del Piño, 2020).

Do ponto de vista pedagógico, estes devem adotar práticas que valorizem as competências socioemocionais dos alunos, integrando-os ao processo de ensino e aprendizagem, posto que, isso ajuda a desenvolver inteligência emocional, fortalece a resiliência e promove a empatia. Como consequência, estes terão sucesso acadêmico e terão um sentimento positivo de inclusão (Porto et al., 2020).

Quando os professores demonstram afeto de forma positiva em sala de aula, cria-se um espaço mais propício para a criação de relações afetivas mais íntimas entre os colegas, contribuindo, em alta medida, para um espaço estabelecido no respeito e compreensão mútuos. Além do envolvimento emocional no contexto escolar, também leva a melhorias cognitivas, o que por sua vez, reduz o abandono escolar. Para isso, Machado et al., (2020) enfatizam que os professores devem: criar atividades lúdicas e interativas para melhorar o interesse dos alunos e diminuir a exclusão social.

Conclui-se que, as emoções são um fator decisivo no desenvolvimento de um indivíduo e nas suas relações com outros, pois através disso, o indivíduo pode definir-se como um ser humano, num processo de construção contínuo dentro da sociedade. Por isso, é essencial que os professores estejam envolvidos neste processo e considere as emoções como parte do desenvolvimento, buscando sobretudo uma aprendizagem significativa que contribua para a formação holística dos alunos e para uma vivência mais positiva do processo de ensino-aprendizagem (Carminatti; Del Piño, 2020).

Vale ressaltar, de acordo com Silva Ferraz e Azevedo (2021), que o afeto tem um papel construtivo pois forma a autoestima, o respeito e a empatia, daí a importância da relação entre professor e aluno, em que essa cumplicidade permite que ambas as partes construam conhecimentos que contribuam para mudar a realidade dos alunos. Além disso, as atividades que os professores podem desempenhar, incluem: fazer jogos interativos, incentivo ao esporte como forma de inclusão e

desenvolver de forma contínua várias metodologias de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade vem ganhando espaço recentemente nas práticas pedagógicas e já é notório a sua importância desde os primeiros anos de vida da criança, de modo a facilitar o desenvolvimento integral e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. A criança se sente segura e, possivelmente, se torna um adulto melhor.

É necessário ressaltar o papel do professor que está participando ativamente do processo de ensino, pois é ele que tem condições de auxiliar a criança no seu desenvolvimento, trazendo materiais específicos e cuidados particulares a cada um presente em sala de aula. A relação pais-professores-alunos é também um forte elo que ajuda compreender as dificuldades presentes na aprendizagem não as exterminando, mas tendo a afetividade como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a formação do professor faz-se necessária para que haja atualização de como se trabalhar em sala de aula considerando as emoções e como podem ser implementadas positivamente.

As emoções da criança estão previstas na BNCC (Brasil, 2017), com o intuito de conhecer as emoções e explorá-las da melhor maneira possível em cada fase presente na vida dela, facilitando o processo de ensino, que passa a ser mais leve e prazeroso quando se entende os sentimentos e eles são acolhidos. Dessa mesma maneira entende Wallon (2007), sobre a importância da afetividade e o quanto valioso é a interação das crianças com os outros.

A afetividade no ambiente escolar é se preocupar com os alunos, é reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito ter preferências e desejos nem sempre iguais às do professor. Um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra o caminho. O processo de aprendizagem pode ser beneficiado quando professor e aluno buscam conhecimento mútuo de suas necessidades, tendo

consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças.

Diante do exposto, é de imprescindível que o professor seja consciente de sua responsabilidade quando se compromete a ser um docente, que suas tomadas de decisões estejam de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática. É nesse quesito que o professor deve se autoavaliar quanto a sua prática pedagógica, se realmente está sendo bem implementada e ver se os resultados das crianças futuramente são satisfatórios.

REFERÊNCIAS

ARIANE, A. P. P. A.; LARA, L. F. L.; CARMO AMANDA, A. J. O papel da afetividade na educação infantil integral: um estudo sobre a relação professor-aluno. *Revista Científica UNIFAGOC*. vol. 6. n. 1, p. 28-37, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 de fev. de 2024.

CARMINATTI, B.; DEL PINO, J. C. A relação professor-aluno e a afetividade no ensino de ciências do ensino médio: levantamento bibliográfico do cenário educacional brasileiro. *Revista Contexto & Educação*, v. 35, n. 111, p. 148-169, 2020.

CARVALHO, S. F.; NUNES, V. R. B. Escola: espaço de construção da memória e identidade. *Revista UFG*, v. 23, n. 1, p. 1-28, 2023.

COPELASSO, R. R. M.; NOGUEIRA, A. S. Afetividade e Aprendizagem. Presidente Prudente, 2013. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/asergionogueira/livro-de-afetividade-e-aprendizagem>. Acesso em 27 de fev. de 2024.

CUNHA, P. da S. et al. Educação de jovens e idosos: o papel da afetividade no processo de ensino aprendizagem. *SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias*, vol. 1, n. 1, p. 1-18, 2020.

DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K.; TAILLE, Y. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em

discussão. São Paulo: Summus Editorial, 2019.

FERREIRA, S. P. Efetividade e aprendizagem: reflexões sobre a relação professor-aluno. REDES-Revista Educacional da Sucesso. vol. 1, n. 1, p. 82-96, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. ed. 21. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KUCZKOWSKI, D. M. As relações entre afetividade e aprendizagem escolar de crianças. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022. 58f.

MACHADO, T. de O. et al. O papel do professor de matemática nas afetividades do cotidiano escolar/universitário. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Instituto Federal Goiano, Urutai, 2020. 35f.

MADRUGA, R. dos S. O vínculo afetivo entre professor e aluno: Um elemento facilitador para aprendizagem significativa. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 69716-69736, 2020.

MICHAELIS. Afetividade. Brasil, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/afetividade/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

NASCIMENTO, S. C. C. et al. A afetividade na relação docente/discente no ambiente escolar/ Affectivity in the teaching/student relationship in the school environment. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 36619-36627, 2021.

OLIVEIRA MENEZES, S. K.; FRANCISCO, D. J. Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 985-1012, 2020.

PAIVA, M. M. S. A Afetividade e o Processo Ensino-Aprendizagem. Trabalho de conclusão de Curso (TCC). Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2019. 55f.

PIGATTO, C. Z.; SOARES, I.; HENZ, C. I. Contação de histórias em tempos de COVID-19:

estabelecendo vínculos afetivos entre professora, crianças e famílias. *Olhar de Professor*, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2021

PORTO, R. A. F. et al. Afetividade na Educação: Relação Professor-Aluno, Contribuições para o Ensino Aprendizagem. *Revista de psicologia*, v. 14, n. 52, p. 1-15, 2020.

REIS, A. L. M. C. Educação afetiva: a escola que aproxima, inclui e mantém. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 11, p. 15-33, 2022.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia*, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010.

RIBEIRO, R. M. da C. A pesquisa científica no campo da educação: pontos e passos. Teresina: EDUFPI, 2015.

RICCIOLLI, V. S. da S. S. et al. A relevância da afetividade na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2020. 46f.

ROCHA NETO, I. Ciência, tecnologia e inovação: enunciados e reflexões: uma experiência de avaliação de aprendizagem. Brasília, DF: UCB/Editora Universal, 2004.

SANTOS GUIMARÃES, M.; MACIEL, C. M. L. A. A afetividade na relação professor-aluno: Alicerces para a aprendizagem significativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. 1-12, 2021.

SANTOS PONTES, E. C. et al. A afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na Educação Infantil. *Anais do Fórum de Iniciação Científica do UNIFUNEC*, v. 11, n. 11, 2020.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

SENA, F. S. et al. A aquisição da linguagem através da brincadeira: uma reflexão sobre os campos de experiências da BNCC. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 41703-41715, 2020.

SILVA CHAVES, A. et al. A afetividade na relação professor-aluno no Ensino Médio. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 1888-1896, 2023.

SILVA, D. C. P.; FERRAZ, P. S. R.; AZEVEDO, G. X. A importância da afetividade e do lúdico na educação infantil. REEDUC-Revista de Estudos em Educação, v. 7, n. 1, p. 87-116, 2021.

SILVA FELIX, L.; DE OLIVEIRA JÚNIOR, G. M. A influência da afetividade na educação infantil e o olhar docente. Revista de Psicologia, v. 16, n. 64, 2022.

SILVA, G. F.; FRANÇA SANTOS, M. M. A importância da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 1029-1047, 2020.

SILVA, K. G. S. et al. Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e36410414053-e36410414053, 2021.

SILVA, R. S.; ALVES, F. I. B. M. A Afetividade como um aparato pedagógico no processo de Desenvolvimento Emocional e Cognitivo de Crianças Especiais. Revista de psicologia, v. 16, n. 63, p. 530-536, 2022.

SOUZA, C. B. de. A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. 42f.

SPAGOLLA, R. de P. Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho. UENP, p. 2343-8, 2005.

TAVARES, M. E. P. A. et al. Afetividade: fator indispensável à aprendizagem/Affectiveness: a factor which is indispensable learning. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, p. 25710-25717, 2019.

VELOSO, L. H. O.; SOARES, R. G.; COPETTI, J. A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. Revista Insignare Scientia-RIS, v. 3, n. 5, p. 60-76, 2020.

WALLON, H. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.